

QUAL A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO

Amanda Novaki Coelho, Daniel Homero Basso Filho, Maria Heloísa Domingues, Júlio Cezar Sandrine

CESCAGE, acoelhonovaki@gmail.com

CESCAGE, danielhomerofilho@gmail.com

CESCAGE, maria2001domingues12@gmail.com

Email do professor orientador CESCAGE, jcsandrini@gmail.com

RESUMO: A gestação provoca diversas mudanças fisiológicas e hormonais que afetam diretamente a saúde bucal da mulher. O aumento dos níveis de estrogênio e progesterona altera a resposta imunológica e favorece o acúmulo de biofilme dental, aumentando a predisposição a gengivite, periodontite e outras doenças orais. Entre as condições mais comuns estão a gengivite gravídica e o granuloma gravídico, ambos associados à placa bacteriana e ao desequilíbrio hormonal. Quando não tratadas, essas alterações podem gerar inflamações sistêmicas capazes de aumentar o risco de parto prematuro, pré-eclâmpsia e baixo peso ao nascer. Outros fatores, como náuseas, mudanças alimentares e redução do fluxo salivar, também contribuem para o agravamento das doenças bucais. Apesar da importância do tema, muitas gestantes ainda evitam o atendimento odontológico por medo, falta de informação ou orientação inadequada dos profissionais. Desta forma este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância de uma boa saúde bucal durante a gestação e quais são as alterações mais comuns neste período tão único na vida das mulheres. A educação em saúde bucal, aliada à integração do atendimento odontológico no pré-natal, é essencial para prevenir complicações e promover o bem-estar materno e fetal. Políticas públicas, como o pré-natal odontológico no sistema público de saúde, reforçam a necessidade de garantir cuidados preventivos e tratamento seguro durante a gravidez, assegurando uma gestação mais saudável e contribuindo para a formação de hábitos de higiene duradouros.

Palavras-Chave: Saúde bucal, Gestação, Doenças periodontais, Gengivite gravídica, Pré-natal odontológico, Prevenção

ABSTRACT: Pregnancy causes several physiological and hormonal changes that directly affect women's oral health. The increase in estrogen and progesterone levels alters the immune response and favors dental biofilm accumulation, increasing the predisposition to gingivitis, periodontitis, and other oral diseases. The most common conditions include pregnancy gingivitis and pregnancy granuloma, both associated with bacterial plaque and hormonal imbalance. When left untreated, these alterations can trigger systemic inflammation capable of increasing the risk of preterm birth, preeclampsia, and low birth weight. Other factors, such as nausea, dietary changes, and reduced salivary flow, also contribute to the worsening of oral diseases. Despite the importance of this topic, many pregnant women still avoid dental care due to fear, lack of information, or inadequate professional guidance. Therefore, this study aims to conduct a bibliographic review on the importance of good oral health during pregnancy and the most common changes occurring in this unique period of women's lives. Oral health education, combined with the integration of dental care into prenatal follow-up, is essential to prevent complications and promote maternal and fetal well-being. Public policies, such as prenatal dental care within the public health system, reinforce the need to ensure preventive care and safe treatment during pregnancy, guaranteeing a healthier gestation and encouraging lasting hygiene habits.

Keywords: Oral health; Pregnancy; Periodontal diseases; Pregnancy gingivitis; Prenatal dental care; Prevention.

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas mudanças fisiológicas, emocionais e comportamentais, exigindo atenção integral à saúde da mulher. Entre os aspectos muitas vezes negligenciados nesse contexto, destaca-se a saúde bucal, que desempenha um papel

crucial não apenas no bem-estar da gestante, mas também no desenvolvimento saudável do feto (Guimarães et al., apud Neto; Frutuoso, 2018).

Durante a gravidez, alterações hormonais significativas, especialmente nos níveis de estrogênio e progesterona, influenciam diretamente a resposta imunológica e a microbiota bucal, tornando as gestantes mais suscetíveis a doenças como gengivite e periodontite (Aleixo et al., 2010; Bressane et al., 2011). Essas alterações também favorecem o acúmulo de biofilme dental, que é um dos principais fatores etiológicos da cárie dentária e das doenças periodontais. Em muitos casos, tais condições, quando não tratadas, podem comprometer a saúde geral da mãe e impactar negativamente a saúde do bebê.

Entre as doenças bucais mais prevalentes nesse período, destacam-se a gengivite gravídica e o granuloma gravídico. A gengivite gravídica é uma inflamação gengival relacionada às alterações hormonais e à presença de placa bacteriana. Costuma aparecer por volta do segundo mês de gestação, atingindo seu pico por volta do oitavo mês (Carvalho et al., 2019). Embora seja uma condição reversível, se não for adequadamente tratada, pode evoluir para quadros mais graves de periodontite. O granuloma gravídico, por sua vez, é uma lesão benigna causada por resposta inflamatória exacerbada e também está associado à presença de placa e ao aumento dos níveis hormonais.

O agravamento das doenças periodontais na gestação pode desencadear respostas inflamatórias sistêmicas, aumentando os níveis de prostaglandinas no organismo, o que pode atuar como fator indutor do parto. Dessa forma, gestantes com doença periodontal ativa e não tratada apresentam maior risco de desfechos adversos, como parto prematuro, pré-eclâmpsia e baixo peso ao nascer (Pinho; Duarte, 2018 apud Dagasperi; Dias; Boleta-Ceranto, 2021). Pesquisas apontam que a presença de infecções periodontais pode aumentar em até sete vezes a chance de nascimento prematuro e com peso inferior ao ideal (Offenbacher et al., 1996; Vieira et al., 2010).

Além dessas complicações, outros fatores agravam o quadro da saúde bucal durante a gestação. Náuseas frequentes, especialmente no primeiro trimestre, dificultam a higienização bucal e reduzem a frequência de escovação (Thylstrup et al., 1995). O aumento do consumo de alimentos açucarados e a redução do fluxo salivar, muitas vezes decorrente do diabetes gestacional, favorecem o ambiente propício à proliferação bacteriana. Com isso, surgem condições como xerostomia, candidíase oral, alterações no paladar e inflamações na mucosa bucal (Dagasperi; Dias; Boleta-Ceranto, 2021).

Apesar da relevância do tema, muitas gestantes ainda não recebem o atendimento odontológico adequado durante o pré-natal. Isso ocorre por uma série de fatores, como crenças populares, medo do tratamento durante a gestação e falta de orientação por parte dos profissionais da saúde. De acordo com Botelho et al. (2019), mitos e desinformação ainda influenciam negativamente a busca por cuidados odontológicos nesse período. Um estudo conduzido por Nogueira et al. (2012), por exemplo, mostrou que muitas gestantes evitavam ir ao dentista por acreditarem que o tratamento poderia prejudicar o bebê. Soma-se a isso o fato de que alguns profissionais, por desconhecimento ou receio, preferem adiar os atendimentos para o período pós-parto, mesmo quando muitos procedimentos poderiam ser realizados com segurança durante a gestação (Nascimento et al., 2012).

Dessa forma, fica evidente a importância da orientação e da educação em saúde bucal voltadas para gestantes. A conscientização sobre os cuidados preventivos, a escovação adequada e a segurança dos tratamentos odontológicos durante a gravidez são medidas fundamentais para a redução dos riscos maternos e fetais. Segundo Silva Mec et al. (2021), promover a higiene bucal nesse período não apenas contribui para uma gestação mais saudável, como também

auxilia na formação de hábitos que perdurarão no pós-parto, beneficiando também a saúde bucal do bebê.

A gestante desempenha ainda um papel importante como multiplicadora de hábitos de saúde no ambiente familiar. Por isso, ao receber a devida orientação, ela contribui para a formação de uma cultura de prevenção que poderá refletir em benefícios para toda a família. A promoção da saúde bucal nesse período deve, portanto, ser entendida como uma estratégia essencial para garantir o cuidado integral da mulher e do bebê.

Reconhecendo essa importância, o Brasil tem avançado em políticas públicas de saúde voltadas ao tema. A instituição do Plano Nacional de Garantia do Pré-Natal Odontológico no SUS, por meio da Portaria GM/MS nº 4.058, de 2022, é um exemplo disso. O programa tem como objetivo assegurar o acesso universal e integral ao atendimento odontológico durante o pré-natal, com a meta de atingir pelo menos 60% de cobertura entre as gestantes atendidas pelo sistema público.

Diante desse panorama, torna-se evidente que a saúde bucal da gestante deve ser tratada com a mesma prioridade dada à saúde sistêmica. A prevenção e o tratamento precoce das alterações bucais durante a gestação são fundamentais para o conforto da mulher, a redução de riscos obstétricos e a proteção do desenvolvimento fetal. A integração da saúde bucal às ações de pré-natal é, portanto, uma estratégia de cuidado essencial e eficaz.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa sobre a importância da saúde bucal durante a gestação e as alterações orais mais comuns nesse período. A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Scholar, considerando publicações entre os anos de 2010 e 2025. Foram utilizados os termos “gestação”, “saúde bucal”, “gingivite gravídica”, “doenças periodontais” e “pré-natal odontológico” como palavras-chave, isoladamente ou em combinações. Foram incluídos artigos completos, publicados em português ou inglês, que abordassem a saúde bucal de gestantes, enquanto resumos, artigos repetidos e publicações sem acesso ao texto completo foram excluídos. Os estudos selecionados foram analisados quanto aos principais achados, com ênfase nas alterações bucais durante a gestação, fatores de risco, medidas preventivas e políticas públicas relacionadas ao pré-natal odontológico. A síntese do material permitiu a identificação dos aspectos mais relevantes para orientar cuidados preventivos e tratamentos seguros durante a gravidez, contribuindo para a promoção do bem-estar materno e fetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados demonstram que a gestação acarreta significativas alterações hormonais e imunológicas que influenciam diretamente a saúde bucal da mulher. O aumento dos níveis de estrogênio e progesterona favorece o acúmulo de biofilme dental, predispondo ao surgimento de gingivite, periodontite e outras doenças orais. Entre as alterações mais frequentes, destacam-se a gingivite gravídica e o granuloma gravídico, condições que, apesar de geralmente reversíveis, podem evoluir para quadros mais severos quando não tratadas adequadamente. Além disso, fatores como náuseas, mudanças alimentares e redução do fluxo salivar durante a gravidez contribuem para a proliferação bacteriana e o agravamento das doenças bucais.

A literatura evidencia que a saúde bucal da gestante está diretamente relacionada à saúde sistêmica e ao bem-estar do bebê. Infecções periodontais não tratadas podem aumentar o risco de parto prematuro, pré-eclâmpsia e baixo peso ao nascer, reforçando a necessidade de uma abordagem preventiva. A inclusão da assistência odontológica no pré-natal e a promoção da educação em saúde bucal são estratégias fundamentais para reduzir complicações e promover uma gestação mais saudável. Apesar dos avanços nas políticas públicas, como a implantação

do pré-natal odontológico no SUS, ainda há desafios quanto à adesão das gestantes e à atuação integrada entre os profissionais de saúde.

CONCLUSÃO: A revisão da literatura evidencia que a saúde bucal durante a gestação é um componente essencial do cuidado integral da mulher e do desenvolvimento fetal. Alterações hormonais e fisiológicas tornam as gestantes mais suscetíveis a doenças como gengivite gravídica, periodontite e granuloma gravídico, que, se não tratadas, podem comprometer a saúde materna e obstétrica. A prevenção, por meio da educação em saúde bucal, da orientação adequada e da integração do atendimento odontológico no pré-natal, mostra-se fundamental para reduzir riscos e promover o bem-estar da mãe e do bebê. Políticas públicas, como o pré-natal odontológico oferecido pelo sistema de saúde, reforçam a necessidade de ampliar a cobertura e conscientizar gestantes sobre a importância dos cuidados bucais. Dessa forma, é evidente que o cuidado com a saúde bucal na gestação não deve ser negligenciado, sendo indispensável tanto para prevenir complicações quanto para estabelecer hábitos de higiene duradouros que beneficiarão a mulher e sua família.

REFERÊNCIAS: ALEIXO, R. Q.; MOURA, C. O. de; ALMEIDA, F. A. de; LIMA, H. M. L.; MOREIRA, K. F. A. (2010). Alterações bucais em gestantes. Saber Científico (1982-792X), 1(1), 68-80. Disponível em: <https://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/655/144>. Acesso em: 06/03/2025.

BERNARDI C, Masieiro A.V., OLIVEIRA J.B. DE. Assistência Odontológica à Gestante: Conhecimento e Prática De Dentistas Da Rede Pública E Seu Papel Na Rede Cegonha. Arquivos em Odontologia. 2019 Dec 26;55. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052579>. Acesso em: 10/03/2025.

BRESSANE L.B., COSTA L.N.B., VIEIRA J.M.R., REBELO M.A.B. Oral health conditions among pregnant women attended to at a health care center in Manaus, Amazonas, Brazil. Rev Odonto Cien 2011; 26(4):291-296. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65232011000400003>. Acesso em: 10/03/2025.

BOTELHO D.L.L., LIMA V.G.A., BARROS M.M.A.F., ALMEIDA JR DE S. Odontologia E Gestação: A Importância Do Pré-Natal Odontológico. Sanare -Revista DE Políticas Públicas. 2019 Dec 27;18(2)

CARVALHO, G. M., VIEIRA, R. DOS S., CAMIA, G. E. K., SANTOS, L. S. C., SOARES, L. H., OLIVEIRA, L. R. DE. (2019). Saúde Bucal na gestação e suas implicações para a gestante e feto: perspectivas do enfermeiro durante o pré-natal. Oral. Brazilian Journal of Health Review Síndrome, 2, 2205. <https://doi.org/10.34117/bjhrv2n5-037>

CORRÊA E.M., ANDRADE E.D.V. Tratamento odontológico em gestantes. Escolha da solução anestésica local. Rev ABO Nacional 2003; 11(2):107-110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>. Acesso em: 10/03/2025.

DEGASPERI, Jeniffer Urbano; DIAS Anna Julia Wunsch; BOLETA-CERANTO, Daniela de Cassia Faglion. Alterações orais e sistêmicas decorrentes da gestação e a importância do pré-natal médico e odontológico para redução das complicações gestacionais. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e8810312976, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12976>. Acesso em: 29/05/2025.

GUIMARÃES, K. A.; SOUSA, G. A.; COSTA, M. D. M. de A; ANDRADE, C. M. de O.; DIETRICH, L. Pregnancy and Oral Health: Importance of dental prenatal care. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e56810112234, 2021. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v10i1.12234. Acesso em 10/03/2025.

NASCIMENTO E.P., ANDRADE F.S., COSTA A.M.D, TERRA F.S. Gestante frente ao tratamento odontológico. Rev Bras Odontol 2012; 69(1):125-130.

NOGUEIRA L.T, VALSECKI JÚNIOR A., MARTINS C.R., ROSELL F.L., SILVA S.R.C. Retardo na procura do tratamento odontológico e percepção da saúde bucal em mulheres grávidas. Odontol Clín Cient 2012; 11(2):127-131. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/b89c7f0b-b0fd-4694-b596-6838eb2a4db6/download>. Acesso em 13/03/2025.

OFFENBACHER, S., KATZ, V., FERTIK, G., COLLINS, J., BOYD, D., MAYNOR, G., MCKAIG, R., BECK, J. (1996). Periodontal Infection as a Possible Risk Factor for Preterm Low Birth Weight. Journal of Periodontology, 67(10s), 1103–1113. <https://doi.org/10.1902/jop.1996.67.10s.1103>. Acesso em: 29/05/2025.

ROCHA N.B., SALIBA O., GARBIN C.A.S. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. Rev Odontol Univ São Paulo 2007; 19(1):39-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>. Acesso em: 13/03/2025

SCHWENDICKE F., KARIMBUX N., ALLAREDDY V., GLUUD C. Periodontal treatment for preventing adverse pregnancy outcomes: a meta- and trial sequential analysis. PLoS One 2015; 10(6):e0129060. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0129060>. Acesso em: 13/03/2025

SILVA MEC DA, AMADOR A.M.R, TOLENTINO JÚNIOR D.S. A Importância Da Odontologia Para As Gestantes: Uma Breve Revisão. Research, Society and Development. 2021 May 18;10(6):E0810615515. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351802375_A_importancia_da_odontologia_para_as_gestantes_Uma_breve_revisao. Acesso em: 13/03/2025

VIEIRA, D. R. P., FEITOSA, D. M. Z., ALVES, M. DO S. C., CRUZ, M. C. F. N. DA, LOPES, F. F. (2010). Associação entre doença periodontal na gravidez e parto pré- termo baixo peso ao nascer. Odontologia Clínico-Científica. 9(4), 311–314.